



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**UM ESTUDO SOBRE O FLUXO LOGÍSTICO E AS ATRIBUIÇÕES DE
PESSOAL E ÓRGÃOS DA AT/BIA MF**

**Pedro Vitor Menezes Hoffmann– Asp Of
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2022

O Grupo de Mísseis e Foguetes (GMF) é a Unidade do Exército Brasileiro (EB) que possui como missão principal empregar o Sistema de Artilharia de Mísseis e Foguetes.

Por ser uma Unidade capaz de realizar um apoio de fogo de grande eficiência, valor agregado e um alto nível de tecnologia embarcada, os GMF dependem de uma cadeia logística complexa, sendo este um dos motivos que levaram a criação do Centro de Logística de Mísseis e Foguetes (C Log Msl Fgt), Unidade que possui como missão a realização da manutenção e do transporte dos materiais relacionados ao Sistema de Artilharia de Mísseis e Foguetes.

Durante o desdobramento das operações no terreno, o GMF é dividido em três posições principais, o Posto de Comando (PC), onde ficam localizados o centro de operações, a Área de Trens do GMF (AT/GMF), onde são desenvolvidas as atividades logísticas, e a Área de Posição (A Pos), onde são desdobradas as Bia MF. Na doutrina da Artilharia de Campanha tem-se apenas uma Área de Trens para todo o GAC, enquanto que para os GMF, o manual EB70-MC-10.363 (Grupo de Mísseis e Foguetes) prevê uma AT para cada Bateria.

O alto nível de complexidade da missão atribuída aos Grupos de Mísseis e Foguetes, fazem com que a sua responsabilidade em bem cumpri-la não deixe espaço para que possíveis dúvidas quanto a procedimentos e encargos surjam na hora do combate.

Garantir que todos os integrantes do Grupo estejam cientes de suas funções é parte essencial para o bom cumprimento de qualquer missão, sendo assim, a mínima possibilidade de existência de qualquer dúvida quanto a atribuições em qualquer etapa das operações não deve existir.

Quando se trata da logística, parte responsável pelo suprimento de elementos essenciais para a continuidade do apoio de fogo, qualquer falha na cadeia de responsabilidades pode acarretar atrasos ou em danos ao sistema que podem levar ao não cumprimento da missão e ainda provocar exposições desnecessárias e a riscos de fogos inimigos.

O Manual de Campanha do Grupo de Mísseis e Foguetes (MC-10.363) prevê que o REOP de um Grupo seja dividido em sete fases, sendo as duas últimas focadas nos trabalhos âmbito SU. Primeiro, o S3 do Grupo irá previamente selecionar as Áreas de Posição (A Pos) possíveis, local onde as baterias como um todo irão se desdobrar.

Após isso, é feita uma análise na área pelo Oficial de Reconhecimento (O Rec) de cada bateria.

A etapa na qual são selecionados os locais para os desdobramentos das Posições de Tiro, de Espera, Levantamento Meteorológico e a Área de Trens da Bia MF, foco deste estudo, é o Reconhecimento em segundo escalão, a ser realizada pelo O Rec.

A A Trens da Bia MF, localizada no interior da A Pos, pode estar estabelecida junto da Posição de Espera (Pos Espa), local onde são realizados os procedimentos técnicos para a realização do tiro bem como a manutenção das viaturas lançadoras, ou afastada da Pos Espa, obedecendo um distanciamento sugerido de quatro a seis quilômetros entre as duas posições.

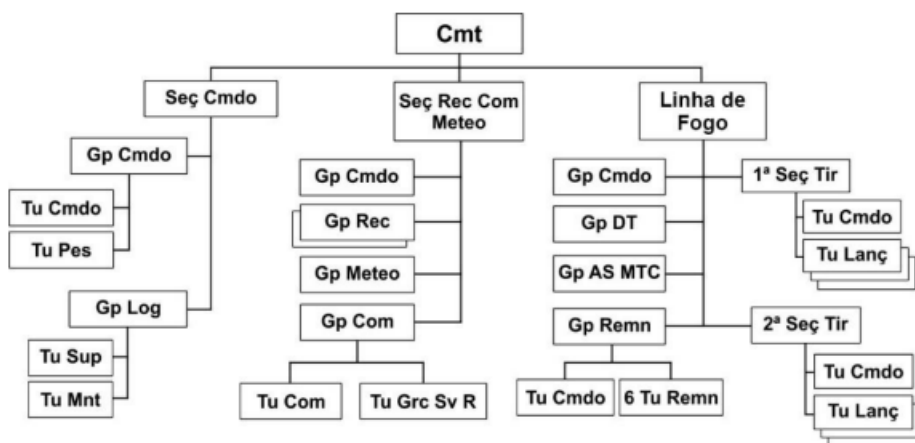
A doutrina em vigor do sistema ASTROS, prevista no manual do Grupo de Mísseis e Foguetes (MC-10.363), traz como sugestão para os órgãos da A Trens da Bia MF os mesmos presentes na A Trens do GMF, sendo responsabilidade da Bateria Comando (Bia C) reconhecer, mobiliar e ocupar.

Os órgãos da A Trens GMF são: centro de logística (C Log); um posto de remuniamento; postos de distribuição de suprimento das classes I e III; um posto de coleta de salvados (se determinado); um posto de coleta de mortos (quando necessário); uma área de manutenção; uma área de cozinhas e um posto de socorro (PS). Cada um possuindo pessoal especializado para cumprir a sua missão específica.

A diferença de efetivo entre a Bia C e as demais Bia MF é um dos empecilhos para a presença de todos os órgãos da A Trens GMF dentro da A Trens Bia MF.

Esse fator se mostra claro quando observamos o Posto de Socorro e a Área de Cozinha, órgãos inviáveis de serem mobiliados, uma vez que não é previsto material nem pessoal capacitado para sua operação. Quanto aos demais, cabe um estudo sobre a funcionalidade do órgão para verificar a necessidade ou não de sua existência na A Trens Bia MF.

Figura 4: Organograma Bia MF



Fonte: EB MC-10.363

O Posto de Remuniamento (P Remn) da A Trens GMF tem por finalidade receber, armazenar e distribuir todos os tipos de suprimento classe V. Mobiliado pelo grupo de suprimento da Bia C, este órgão tem grande importância para as SU MF, podendo ser

reconhecido e ocupado pelo 3º Sgt Manipulador de munições explosivas do Grupo de Remuniciamento (Gp Remn), esse órgão realizaria a missão de armazenar a munição sobressalente individual, coletiva e os contêineres-lançadores, atentando para a escolha de um local de fácil manuseio para as VB Remn.

O Posto de Distribuição de Suprimento Classe I e Classe III da A Trens GMF, são dois órgãos diferentes mobiliados pelos seus respectivos grupos de Suprimento da Bia C, realizam a missão de receber, armazenar e distribuir todas as espécies de gêneros alimentícios e de combustíveis.

Podendo ser reconhecido e ocupado pelo 3º Sgt Furriel da Turma de Suprimento (Tu Sup), militar responsável pelo controle dos gêneros classe I, esse posto é de grande valia para a SU MF uma vez que não existe material nem pessoal responsável pela confecção de ração quente, tornando o estoque da ração operacional R2 e R3 indispensável para as operações continuadas.

Quanto a questão do posto de distribuição de suprimentos classe III, parte dos combustíveis e óleos em geral, o 3º Sgt Mecânico de Viaturas da Tu Mnt é o militar mais capacitado para realizar o reconhecimento deste órgão deixando a ocupação e a operação desta posição com o Cabo Aux Mec Auto da Tu Mnt.

O Posto de Coleta de Salvados é o órgão responsável por armazenar quaisquer espécies de artigos avariados que foram deixados ou perdidos no terreno, sendo montado apenas quando determinado.

Essa posição, por se relacionar com a manutenção de elementos, pode ser reconhecida pelo 3º Sgt Mecânico de Viaturas da Tu Mnt. Para as Bia MF, viaturas com problemas de manutenção que necessitem de apoio especializado podem ser levadas até este posto até que seja definido o seu destino.

O Posto de Coleta de Mortos da A Trens GMF é responsável por concentrar, identificar os corpos e evacuar todas as baixas amigas encontradas para o Esc Sp realizar o sepultamento.

Por tratar de efetivos da Bia essa posição poderia ser reconhecida pelo 1º Sgt Sargenteante da Tu Pes, não necessitando ser prontamente ocupada uma vez que só é mobiliada quando necessário. Assim como no respectivo órgão da A Trens GMF, esta posição deve estar localizada fora das vistas do pessoal que circula nesta área.

A Área de Manutenção, local onde são realizados os reparos de todas as viaturas não pertencentes ao Sistema ASTROS e do armamento individual e coletivo, na A Trens da Bia MF, por se tratar de manutenção em geral, pode ser reconhecida pelo 3º Sgt Mecânico de Viaturas da Tu Mnt e ocupada pelo Cabo Aux Mec Arm L da Tu Mnt.

A Área de Cozinhas, local mobiliado pelo Grupo de Aprovisionamento da Bia C, é onde se é preparada a ração quente para alimentar todo o Grupo. Esse órgão, por necessitar de material e pessoal especializado para sua operação, nos casos em que a área de atuação da Bia MF for muito longe, pode ser descentralizado para as SU.

Por se tratar de uma área que se localiza perto do posto de distribuição de suprimentos classe I, pode ser reconhecida pelo 3º Sgt Furriel da Tu Sup, porém apenas ocupada em casos específicos quando a situação tática assim exigir.

Em quaisquer espécies de operações militares, o aspecto logístico tem fundamental importância pois é o fator que garante a continuidade no combate. O planejamento e execução dessas atividades, em tempos de paz, garantem que o pessoal envolvido com o fluxo logístico esteja sempre em adestramento e, conseqüentemente, em melhor nível de prontidão para apoiar os elementos em combate.

Trazendo para a realidade do Grupo de Mísseis e Foguetes, por ser uma logística muito específica com muitos detalhes para o suprimento das munições e dos combustíveis, bem como na manutenção das viaturas do sistema ASTROS, é necessário um maior nível de atenção a correta execução deste fluxo, uma vez que uma falha em qualquer um dos processos de suprimento pode incorrer na baixa de uma viatura e possivelmente comprometer toda a missão do grupo.

Quando tratamos sobre o fluxo logístico dos suprimentos classe III, a doutrina prevê que, antes de começar qualquer operação, seja realizado o levantamento das necessidades para a quantidade estimada de deslocamentos que o Grupo irá realizar, e, através desse planejamento, será disponibilizado pelo Esc Sup um crédito de combustível para que as viaturas comecem as atividades com quantidade condizente de combustível já abastecidas. Em casos excepcionais em que a unidade necessite consumir além do crédito a ela disponibilizado, é necessário a requisição e a autorização do comando superior.

Durante a execução da operação, o S4 do grupo fica responsável por confeccionar o Levantamento Diário das Necessidades, documento que agrupa dois fatores: o estoque existente nas SU e a estimativa do consumo para o período (24 horas), este último podendo ser previamente confeccionado com auxílio do S3, oficial responsável pelo planejamento das operações.

O estoque existente nas SU, normalmente enviado ao S4 pelo Cmt SU ao final do dia, pode ser levantado pelo 3º Sgt Mecânico de Viaturas da Tu Mnt, uma vez que é o militar mais especializado e que tem sua função baseada no trato diário com as viaturas da SU.

Através do levantamento diário das necessidades, o S4 consegue verificar a quantidade existente de combustível em cada SU e analisar, junto ao planejamento realizado pelo S3, se este valor será suficiente para a continuidade da operação. É de fundamental importância que o planejamento das atividades seja informado aos Cmt Bia para que possam atuar também como fiscalizadores dentro de suas respectivas SU. Caso surja uma necessidade de abastecimento para missões inopinadas, o Cmt Bia deverá verificar junto ao 3º Sgt Mec Vtr a quantidade de viaturas que irão necessitar de abastecimento e informar o S4 para que seja disponibilizado o ressuprimento.

O S4, de posse da necessidade informada pelo Cmt SU, irá verificar a disponibilidade de combustível no Posto de Distribuição de Suprimento Classe III da A Trens GMF, e, havendo a disponibilidade, ordenará o abastecimento das viaturas da SU apoiada na Pos Espera da Bia MF. Caso não haja a disponibilidade de combustível, o S4 deverá solicitar apoio ao elemento responsável designado pelo Esc Sup.

Quanto a parte de distribuição desse material (ressuprimento das viaturas), o local mais indicado seria na Pos Espera da Bia MF, uma vez que, segundo a doutrina do GMF, as viaturas da linha de fogo do sistema ASTROS não retornam para a AT/Bia MF, ficando o 3º Sgt Mec Vtr e seu auxiliar, responsáveis por levar o combustível da AT/Bia MF até a Pos Espa e por supervisionar o procedimento de reabastecimento das viaturas.

A doutrina prevista no manual do GMF traz de maneira detalhada os procedimentos a serem realizados quanto ao fluxo logístico do suprimento classe V, deixando apenas algumas responsabilidades âmbito SU por serem definidas.

O Plano de Remuniciamento é o documento produzido pelo S4, em contato com S3, onde estes conceitos de disponibilidade de munição do GMF são centralizados e, de posse destas informações e da situação tática, possibilitam o planejamento do ressuprimento para as operações a serem desenvolvidas.

O levantamento das necessidades de munição ASTROS durante as operações no terreno deve partir do controle estabelecido do Oficial de Munições (O Mun) sobre a quantidade de contêineres disponíveis no grupo remun da Bia C e do Comandante da Linha de Fogo (CLF) sobre a quantidade de foguetes disponíveis na sua bateria, este valor deve ser sempre informado ao Cmt SU sempre que houver alterações para que seja posteriormente informado ao O Mun do GMF e ao S4.

De posse das informações de quantidade de munição no GMF, o O Mun verificará junto ao planejamento do S3 a necessidade de reabastecimento da DO ou do Consumo Imediato para o prosseguimento das operações. Uma vez que for verificado esta necessidade, o O Mun

deverá confeccionar a Requisição de Munição, documento onde, no campo ‘‘Instruções para o Transporte’’, estará os dados de onde e quando deverão ser entregues os suprimentos classe V. Este documento será levado ao S4 que informará esta necessidade ao Esc Sup e enviará a Requisição de Munição ao elemento logístico apoiador.

Previsto previamente pelo O Mun, a OM Log apoiadora irá transportar as munições até o Posto de Remuniciamento da A Trens GMF, onde esta munição ficará armazenada preferencialmente nas viaturas remuniadoras da Bia C, porém, se a quantidade de contêineres for mais do que a suportada pelas viaturas, poderá ser colocada no terreno ou em edificações, sempre devendo-se atentar às condutas corretas de identificação, empilhamento, controle de temperatura e umidade.

Esse tema mostra-se importante por se relacionar diretamente com a continuidade do apoio de fogo do meio mais nobre que a artilharia de campanha dispõe, sendo inadmissível falhas em seu processo de operação e suprimento.

É de fundamental importância que os manuais que regem a doutrina do sistema ASTROS continuem sempre sendo aperfeiçoados, a fim de que possam servir de base para estudos e instruções nos Grupos de Mísseis e Foguetes, mas também é essencial que os manuais sejam claros e abrangentes de forma que não fiquem procedimentos a serem realizados sem ter um responsável por realizar e fiscalizar o mesmo.

É válido ressaltar também que os Grupos de Mísseis e Foguetes podem, por falta de pessoal disponível ou qualificado, acabar não possuindo alguns militares acima nominados como responsáveis pelos processos previstos na doutrina, nesse caso cabendo a U ou a SU, através de suas Normas Gerais de Ação (NGA), nomear responsáveis, a fim de que se evite falhas no cumprimento da missão devido à falta de atribuição de funções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 6-16 Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Exército. **C 6-140 Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha**. 4. ed. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.206: Fogos**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.224 Artilharia de Campanha nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.360: Grupo de Artilharia de Campanha**. 5. ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.363 Grupo de Mísseis e Foguetes**. Ed experimental. Brasília, DF, 2021.

CIArt Msl Fgt. **Módulo 8 - Emprego Tático**, Formosa-GO, 2022.